

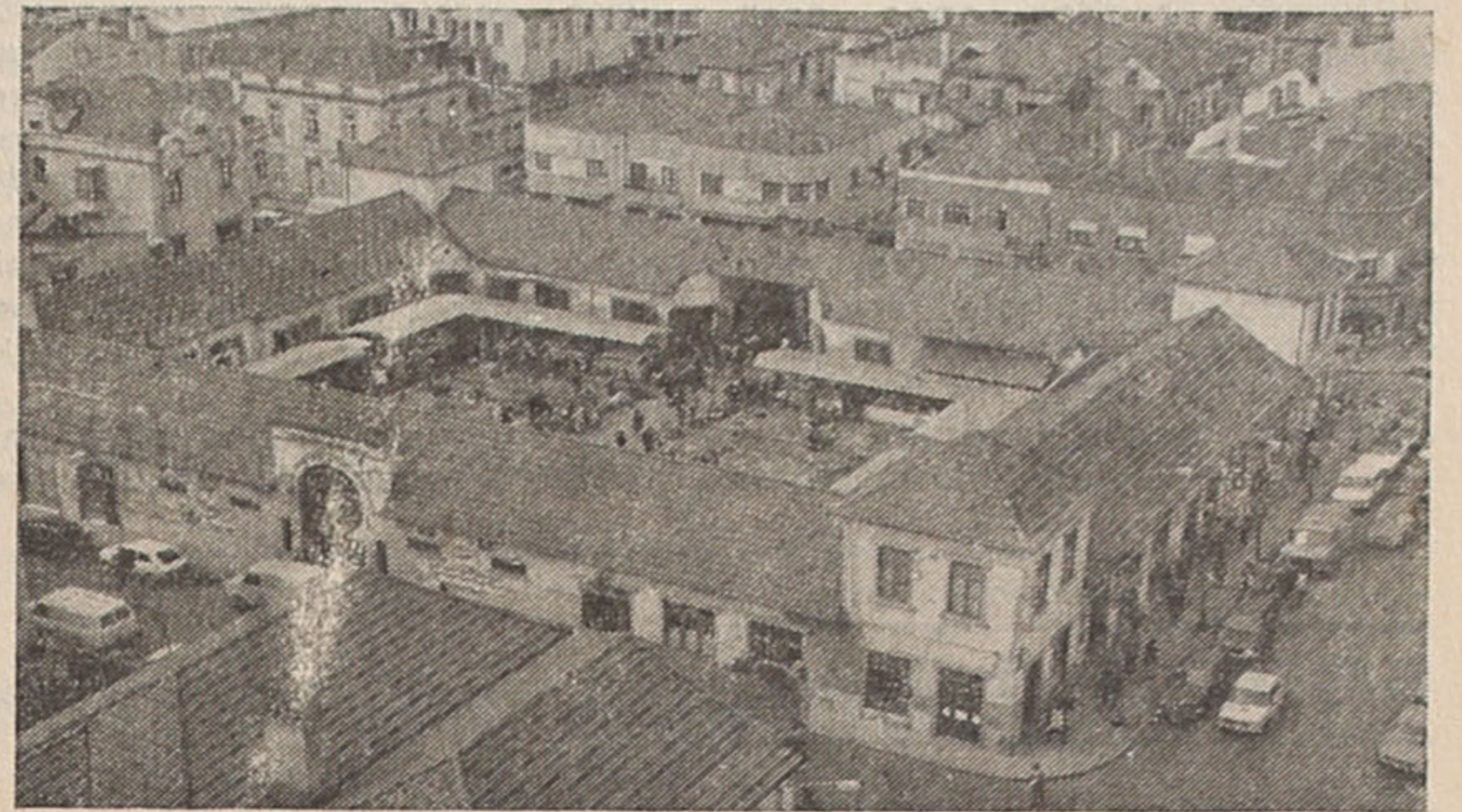
Mãe Viva

Director: NUNO BARBOSA

SEMANÁRIO

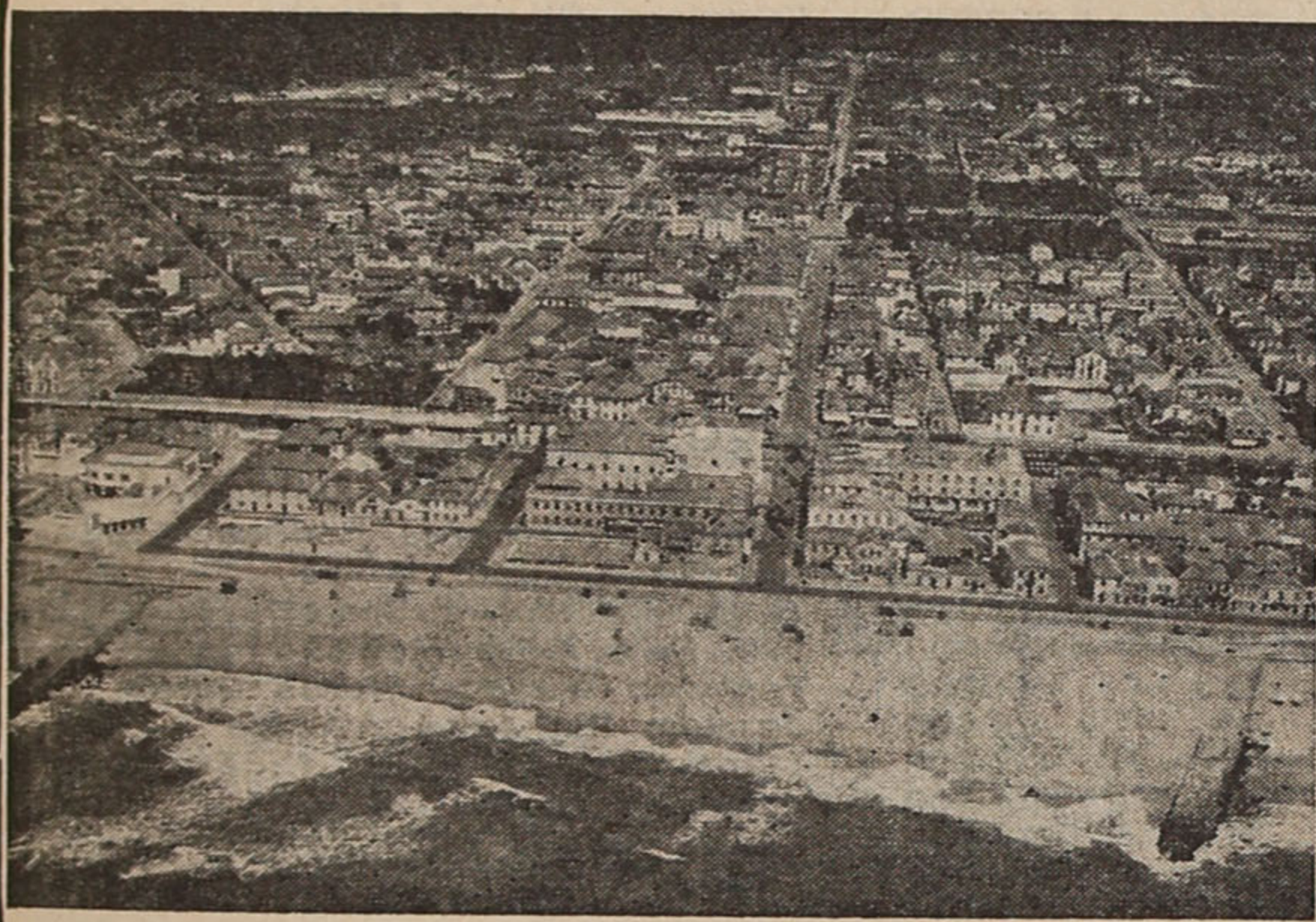
ANO VIII N.º 360 — PREÇO 12\$50 — 20/10/83

QUEM MANDA NO MERCADO?



AVIAÇÃO EM ESPINHO :

QUANDO AS AVES PERDEM TERRENO



Mais prédio, menos prédio, a cidade mantém a sua fisionomia ao longo dos anos. As novas nuances, ela adquire-as quando a olhamos por prismas diferentes.

Mas nunca a cidade é tão surpreendente como quando vista do ar. Ai, abrangemos a sua totalidade enquanto ela nos surge infima em tamanho e simultaneamente integrada num espaço muitas vezes multiplicado.

Ver a cidade de cima é uma aspiração e uma conquista. Por isso os homens voaram e aperceberam-se de todas as suas dimensões. Por isso, em Espinho houve aviões...

— ÚLTIMA PÁGINA

LEIA NA PÁGINA 5

LIVROS E MATERIAL ESCOLAR :

Um «rombo» no orçamento familiar

— PÁGINA 5

Américo Padrão ao "MV" :

"O panorama económico do S. C. E está a desanuviar-se"



— PÁGINA 7

Cineminna 83

— INFORMAÇÕES NA PÁGINA 6 —

O novo timoneiro do SCE, dá ao «M. V.» a sua 1.ª entrevista a um órgão da informação.

RASCUNHOS

Uma das coisas boas que a existência nos dá é o sono. Quando ele é sossegado, pacífico, livre das más influências de uma digestão penosa ou de uma vida nervosa demasiadamente sobrecarregada.

Retemperante para refazer o desgaste do nosso dia a dia, cumulado de trabalho, de apreensões, de incertezas quanto ao futuro, é um fabiano estender-se entre lençóis, fechar os olhos e abri-los com a sensação de que não decorreu entre este movimento de pestanas mais do que um instante fugidivo.

Durante muitos anos essa espécie de sono de paraíso foi uma constante minha. Fosse ela qual fosse a hora de o meu corpo pressionar os colchões, e depois da inevitável pausa de leitura no leito, de que não prescindia ainda hoje, apagava a luz, virava-me para o lado e... já eram horas de ir até ao quarto de banho lavar os olhos da ramela acumulada. Santas

noites!

Lembro-me que, sendo o meu quarto muito perto da sede do Governo Civil de Coimbra, então chefiada pelo nosso Dr. Castro Soares, uma bela manhã, ao dirigir-me para as massudas aulas de um qualquer catedrático das jurisprudências, dei com os restos de um incêndio que destruíra totalmente o edifício. Coimbra tinha passado uma noite tormentosa com as sireias dos bombeiros, com a iluminação assustadora das chamas e eu, ali quase de porta com a porta, tinha dormido o sono dos justos sem o menor sobresalto.

Agora vai-se fazendo o que se pode para dormir mesmo bem, mas já não é tão fácil, mesmo com os olhos pregados nalguns dos muitos programas suporiferos que a nossa televisão nos oferece diariamente pela módica quantia de três escudos e mais uns pós.

É o caruncho, por certo, mas também resquícios de uma coi-

sa que me aconteceu não há muitos anos. Eu estava talvez a sonhar, sei lá, quando qualquer coisa me despertou. Então guardava o meu utilitário na garagem estrela, quase sempre em frente à janela do meu quarto. A pouco e pouco fui-me apercebendo que o despertador tinha sido o entrar em movimento de um motor e o subseqüente arranco de um automóvel. Eram quatro da manhã achei esquisito. Vá de levantar-me, ir à janela e... ver o lugar vazio que eu deixara ocupado pelo meu carro ao chegar a casa. A ninguém desejo tal sensação de desconforto e desespero. Minto, porque desejava que o ladrão do meu bólido, como único castigo do seu acto de malandrice nunca mais pudesse dormir descansado até ao fim da sua vida. Para o seu crime só uma pena — a falta de sono perpétua.

(Carlos P. Morais)

ESPELHO MEU

«EU VOU SER COMO A TOUPEIRA»

Assim o dizia o cantor e mais ninguém o disse com tanto acerto: «Eu vou ser como a toupeira», sem tirar nem pôr! Porque se o engenho e arte distinguem o homem das alimárias restantes, este se veio a consubstanciar em descobertas e técnicas, de entre as quais o subterrâneo não foi das menos importantes.

Com efeito, ainda a História se chamava Pré-História, e já o subterrâneo servia de refúgio de eleição aos nossos antepassados perante a fúria raivosa das intempéries e as vicissitudes do trânsito automóvel. E, desses tempos épicos e remotos à era do desenvolvimento tecnológico, o buraco subterrâneo tem trilhado firme o árduo caminho do progresso. Olhai as profundezas de Paris transformadas em queijo suíço pelos famosíssimos esgotos povoados de fantasmas, aparições corcundas, avantesmas e quejandos. Olhai ainda Moscovo, de entranhas tão esburacadas quanto a cabeça de um pacífico cidadão após escutar o José Cid a cantar a «Portuguesa Bonita» depois de ter comido almôndegas com molho de cogumelos.

E eis que chegou a vez da

nossa querida e obreira cidade: de um subterrâneo tímido e mirradinho, passamos subitamente a um par dos ditos. Ele ali está obliquando inteligentemente à esquerda num ângulo de 73 graus, para logo recuperar firme o rumo primitivo. Nas suas paredes o azulejo branco a simbolizar a pureza de ideais dos seus construtores. No seu traçado, toda a mensagem transcendente do pensamento bíblico: «Deus escreve direito

por linhas tortas!» E, no retorno à superfície, o mergulho num ambiente campestre a que o verde leonino do tecto empresta um aroma de folha de couve em vias de ser comida por um cachalote hipertenso.

Orgulhosos nos sentimos, pois, perante tamanho empreendimento em matéria de utilidades e grandezas. Orgulhosamente subterrâneos!

J. B.

Eng. Francisco António de C. Carrão

AGRADECIMENTO E PARTICIPAÇÃO

A família vem por este ÚNICO MEIO agradecer às pessoas que assistiram ao funeral e participa que a missa do 7.º dia se realiza, hoje, quinta-feira, pelas 19 horas na Igreja Matriz de Espinho.

FARMÁCIAS

Quinta — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Sexta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092
Sábado — Teixeira — Av. 8 Centro Comercial - Tel. 720352
Domingo — Farmácia Santos — Rua 19 n.º 263 - Tel. 720331
Segunda — Farmácia Paiva — Rua 19 n.º 319 - Tel. 720250
Terça — Farmácia Higiene — Rua 19 n.º 393 - Tel. 720320
Quarta — Grande Farmácia — Rua 62 n.º 457 - Tel. 720092

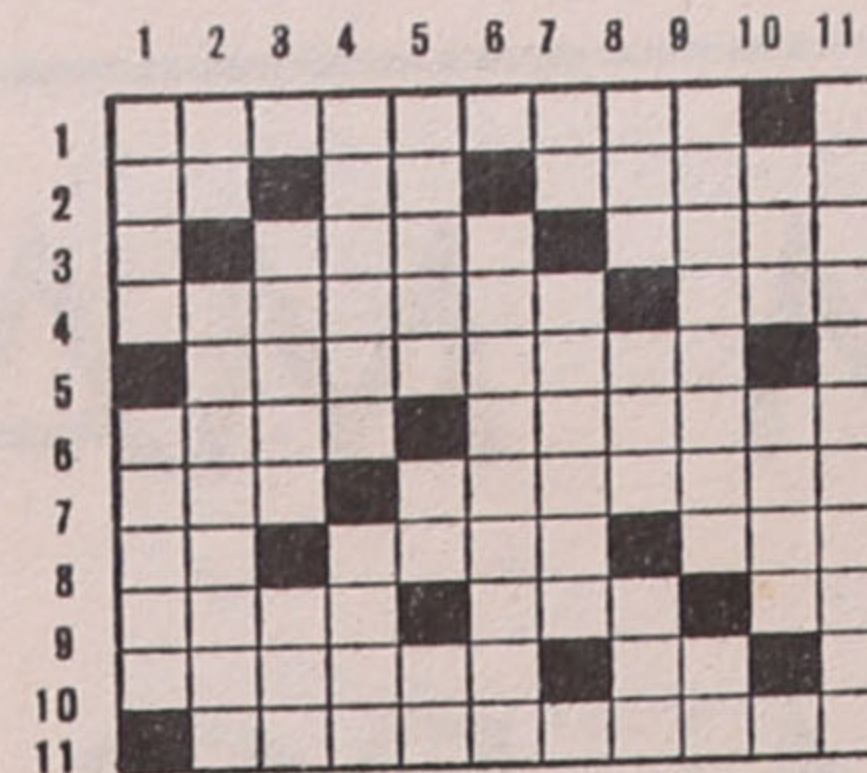
Casa VERMAR

José Rachão e António Marinhão

Especialidades em arroz de marisco, Caldeiradas e todos os géneros de Petiscos
Bons Vinhos - Bom Ambiente
R. 2 n.º 1413 — ESPINHO



N.º 38



HORIZONTAIS

1 — O corporal faz bem ao físico. 2 — Vem depois do sol; são as pares de peão; fazem-no as pessoas que se cansam. 3 — É agulha de pinheiro; este cantava na Grécia antiga. 4 — Se o fiz ao amigo foi para que tivesse cuidado; isto é uma quantidade. 5 — Aguçaste. 6 — O último da Rússia chamava-se Nicolau; chamam-lhe o oásis do Alentejo. 7 — Esta quantidade já apareceu aqui antes; imaginei. 8 — Não vinha;

este wine é bem lusitano; esta serve ao nosso alimento. 9 — Muda de data; todos temos uma (inv.); é o âmago da alma. 10 — Bem pequenino já era um grande génio da música; dois romanos. 11 — Isto ou reivindicares é o mesmo.

VERTICAIS

1 — Açúcar cristalizado (inv.); geram e educam. 2 — Era o rei da Pérsia; é aquele que raciocina. 3 — Enxugar; é o meio de dizer. 4 — Recuperar; é caça baralhada. 5 — É meter para o bucho; cobalto; a orla perdeu as pontas. 6 — A sua ânsia de perfeição leva-o ao isolamento. 7 — Cálcio; livre. 8 — Esta é má conselheira; a troca perdeu as vogais; fá-lo a gata. 9 — Proporcionar; faz-se antes de vir. 10 — Sono; o Caim limpou-lhe o sarampo. 11 — Isto é a negação da moralidade.

SOLUÇÃO DO PROBLEMA 37

HORIZONTAIS: 1 — Ponha, icar. 2 — Reclamar, Lé. 3 — Ena, soror. 4 — Fora, rinite. 5 — Os, mó, sinal. 6 — Ramificas. 7 — Animas, Cr. 8 — Alo, côr, clã. 9 — Dá, rranhas. 10 — Fona, oui. 11 — Serralheiro.

VERTICAIS: 1 — Reformados. 2 — Penosa, lá. 3 — Ocar, Mao, Fr. 4 — NL, Amin, Por. 5 — Hás, oficina. 6 — Amor, imoral. 7 — Arriscara. 8 — Ironias Noé. 9 — Rins, chui. 10 — Al, ta, Clair. 11 — Revelaras.

RIFAS DA NASCENTE

3.ª SEMANA — 29-9-83

204 — 5.000\$00 — Francisco Oliveira Ferreira Júnior
004 — 400\$00 — José Tavares
104 — 400\$00 — Casa Marilú
304 — 400\$00 — Rui Abílio Mateus A. Monteiro
404 — 400\$00 — Gustavo Alves Nunes
504 — 400\$00 — Silvío Costa Sousa
604 — 400\$00 — Ana Maria Castro Silva Pereira
704 — 400\$00 — Maria Lurdes N. Regadas Costa
804 — 400\$00 — Rogério Casal Ribeiro
904 — 400\$00 — Aníbal Lacerda

4.ª SEMANA — 7-10-83

918 — 5.000\$00 — Ilda Maria Fonseca Rodrigues Silva
018 — 400\$00 — Ana Maria Vizeu
118 — 400\$00 — Francisco Oliveira Soares
218 — 400\$00 — Luís Filipe Silva Monteiro
318 — 400\$00 — Fernando Azevedo Freitas Duarte
418 — 400\$00 — Joaquim Rui Jesus Almeida
518 — 400\$00 — Maria Manuela F. M. C. Fragateiro
618 — 400\$00 — José A. Pinto
718 — 400\$00 — Carlos Alberto Pinto Ferreira
818 — 400\$00 — Carlos Santos

5.ª SEMANA — 13-10-83

955 — 20.000\$00 — Fernando Maia
437 — 5.000\$00 — Carlindo Augusto Silva Capela
179 — 2.000\$00 — Alberto Couto
055 — 1.000\$00 — Joaquim Júlio
155 — 1.000\$00 — António Gonçalves Moreira
255 — 1.000\$00 — Joaquim Gorito
355 — 1.000\$00 — José Ramos Costa
455 — 1.000\$00 — António Neves
555 — 1.000\$00 — Maria Fernanda Santos Alves
655 — 1.000\$00 — Isaura Barge
755 — 1.000\$00 — João Quinta
855 — 1.000\$00 — Nuno Alvares C. Ramos Pereira

Depósito Legal 2048/83

CHEFE DE REDACÇÃO — Jorge Lopo
REDACTORES — Carlos Fresta, David Pontes, João Barrosa, Manuel Fonseca e A. Moreira da Costa
REPORTAGEM FOTOGRAFICA — José Oliveira
COLABORADORES — Carlos P. Morais e José F. Lopes
PAGINAÇÃO — Augusto Mota, João Barrosa e Manuel Fonseca
CORRESPONDENTES — Antero Monteiro (S. P. de Oleiros), Antenor Pereira (Silvalde), António Pinto (Moselos), Henrique Ribeiro (Fiães), Henrique Sil (Anta), Joaquim Devesas (S. Félix da Marinha) e Manuel Santos (Guetim)
Propriedade da Nascente — Coop. de Acção Cultural — Redacção: Rua 62. 251 - Telef. 721621
Composição e impressão: Tipografia Meneses — Cooperativa Gráfica de Espinho, S. C. R. L.
Rua 14 n.º 903 — Telef. 721016
Tiragem deste número: 2000 ex.

MARÉ VIVA

SEMANÁRIO

Director: NUNO BARBOSA

SNACK-BAR
MARISQUEIRA
RESTAURANTE

"SEREIA"

Av. 8, 702 — ESPINHO

ESTA CIDADE

PRÉDIOS SEM LICENÇA:

Uma prática constante?

Fica situado na rua 20, perto da esquina com a 23. Está em construção. Vai no 5.º andar e ainda não tem licença.

O ponto da questão é este: é um prédio sujeito ao regime de cedências, cuja escritura tem de ser aprovada pela Câmara. Acontece que a aprovação nestes casos atrasa-se porque está dependente de uma certidão passada pelas Finanças muitas vezes num tempo excessivamente longo. Acontece, portanto que os prédios vão para a frente sem licença.

Para esclarecer melhor a situação fomos ter com a entidade competente: a Repartição de Obras. Foi o Engenheiro Pinto Correia que nos recebeu. «É normal que um prédio comece a ser construído sem licença, pois o processo burocrático atrasa-se demasiado devido às Finanças, e o construtor não pode estar esse tempo todo à

espera (às vezes idemora um ano). Não era justo que assim fosse pois para o construtor isso seria um acumular de prejuízos».

No entanto não será muito lógico que a Câmara seja lesada no montante de verbas cobradas pois agora irá mais receber a sua contrapartida desde que a obra foi iniciada mas apenas a partir do momento em que a licença foi aprovada. Ainda por cima o caso não é único: «essa situação tem-se passado em relação a outros prédios» diz-nos aquele Engenheiro «mas estamos a tentar por cobro à situação. Actualmente, só existe mais um cuja localização não posso precisar».

Perguntámos porque não podia a Câmara cobrar retro-activos desde o início da obra, ao que o Eng.º Pinto Correia nos respondeu que seria ilegal. Per-

guntámos se não era ilegal, também, um prédio começar a ser construído sem licença, e o sr. Engenheiro reiterou de novo a posição do construtor.

Porquê tanto empenho em defendê-la, quando ela prejudica os interesses da Câmara de que a própria Repartição Técnica faz parte? Pinto Correia argumentou que, se a Câmara perde receitas das licenças tem, no entanto importantes proventos com as cedências. «E as cedências não podem ser contadas em dinheiro», disse ainda o interrogado. Por outro lado procurámos saber exactamente a quantia perdida pela Câmara, ao que o responsável pela repartição não pode responder, nem com valores aproximados. Pouco precisa fica, assim esta questão. Apenas uma coisa pode ser tomada como certa: a irregularidade da situação.

Cães à solta atacam

Não se trata de ficção, mas de uma realidade que tem sobressaltado o quotidiano de alguns habitantes desta pacata cidade onde, diga-se em abono da verdade, os «vira-latas» por aí se passeiam em número bastante elevado. E, ao que parece, nestes últimos tempos, dis-

postos a morder. Só esta semana os casos registados na polícia rondaram a meia dúzia, tendo na sua maior parte como vítimas crianças.

Um caso a merecer a intervenção das autoridades camarárias para que episódios como este não se tornem uma constante.

Dois feridos em acidente de viação

Dois feridos, um dos quais em estado grave, foi o resultado de um acidente de viação ocorrido no passado dia 8 no cruzamento das ruas 20 e 41. No embate estiveram envolvidos um veículo ligeiro de mercadorias, conduzido por Celestino Loureiro da Rocha, que viria a ser internado no Hospital de

Gaia, e o auto ligeiro de passageiros de Fernando Pereira de Sousa, de 55 anos e residente em Paços de Brandão, que receberia tratamento no Hospital de Espinho. Para além dos ferimentos registados nos condutores de ambas as viaturas, verificaram-se também grandes danos materiais.

FITAS

Chorai, cinéfilos espinhenses. Nada de bom vos espera nos próximos oito dias no Cinema do Casino. Tarzan e corridas de automóveis constituirão a «ementa» a partir de amanhã e até quinta-feira próxima. A saber:

De 21 a 24/10 — TARZAN, O HOMEM MACACO — IM/13 anos

John Derek, o realizador desta «macacada», resolve entrar numa de «narcisismo reflexo» e passar quase todo o filme a mostrar o corpo da Jane desta versão do romance de Edgar Burroughs. Jane que é Bo Derek, casada com o dito realizador. Diz a crítica que «a película se deveria chamar «Jane», pois a personagem de Tarzan é meramente episódica. Os actores ou são péssimos, como Bo Derek e Miles O'Keefe, ou estão muito abaixo das suas possibilidades. O humor é pesado e

há um erotismo ambíguo (com um Tarzan como homem-objeto) que culmina com um pouco claro «jogo-a-três» final». Isto diz a crítica especializada. Perante isto, um único conselho — deixe-se de «macaquices»...

De 25 a 27/10 — «OS CAMPEÕES»

NAM/13 anos
Tony Correia, aquele canastrão português que já fez algumas tele-novelas (entre as quais «O Casarão») é o actor principal desta chachada luso-brasileira. Cite-se o argumento: «de um encontro fortuito nasce uma amizade entre dois corredores de automóveis, um português, o outro brasileiro, futuros campeões no mundo automobilístico brasileiro.» Será preciso acrescentar mais alguma coisa? «Humor fabricado e sentimentalismo lamecha» são dois atributos que se podem acrescentar ao que já foi dito. Se tiver carro, leitor, para estar de acordo com o pseudo-argumento deste pseudo-filme... acelere e fuja dele!

Romagem à campa de António Russo

Como vem sendo tradicional por iniciativa da Comissão de Freguesia de Anta do P.C.P. (Partido Comunista Português) vai realizar-se no próximo domingo dia 23 de Outubro pelas 10 horas, uma

Romagem ao túmulo deste conhecido antifascista, por altura do terceiro aniversário da sua morte.

A concentração será no Largo do Souto em Anta.

Casino ressuscita gaiolas...

Já lá vão os tempos em que o «velho» Grande Casino de Espinho (agora abusivamente re-batizado com o nome de Casino Solverde) tinha na sua entrada, por detrás de seguros vidros, uma quantidade incomensurável de periquitos e outras aves quejandas... Há quantos anos isso já lá vai... Todavia, parece que a actual empresa concessionária da «batota» espinhense quer reeditar aquele velho «aviário», mesmo que isso seja feito

à custa do estrangulamento da rua 19 na zona fronteiriça à entrada principal do Casino! De facto, não satisfeita com a «zotinha» para a entrada no Casino, a Solverde, provavelmente preocupada com a segurança dos seus clientes no que respeita à salvaguarda contra as intempéries está a montar uma espécie de «gaiola», em vidro e alumínio anodizado, frente à

entrada principal do Casino...

Só uma perguntinha, se é que a pseudo-omnipotente Solverde permite — aquele espaço ali, mesmo em frente à principal casa de lucro da atrás referida sociedade, é ou não Rua 19? Parece-nos bem que sim... Da forma que, apesar da aparente (ou real?) impunidade de que a Solverde disfruta nesta cidade, mais este «aborto» urbanístico nos pareça demais.

OPERAÇÃO FÉRIAS 83:

32 residências vigiadas pela PSP

Conforme aqui noticiámos no início do Verão, a PSP local levou a efeito à semelhança do que já vem acontecendo em anos anteriores, a denominada Operação Férias que consistiu em vigiar residências cujos moradores se tinham ausentado e para isso solicitaram a colaboração da polícia.

A Operação Férias 83 redundou num êxito e estendeu-se pelos meses de Julho, Agosto e Setembro. Assim naquele primeiro mês foi exercida vigilância

em 8 residências das quais nenhuma seria assaltada. Em Agosto, período tradicional para as férias dos portugueses, o total de moradias sob a guarda da polícia cifrou-se em 23, das quais também nenhuma seria «visitada» pelos amigos do alheio. Para o mês de Setembro, estes números foram menores embora ultrapassem largamente os registados em Julho. Seriam 14 as casas a cargo da PSP e onde os seus proprietários ou

residentes não tiveram problemas.

E a justificar plenamente estas acções da Polícia de Espinho, refira-se a propósito que em igual período foram assaltadas 5 residências que não estavam vigiadas. Assim, e para o ano se tem planos para passar as suas férias fora desta cidade, o que não é nada fácil nos tempos que correm, não esqueça que a PSP local as pode proporcionar mais tranquilas.

PRECISA-SE

Casal sem filhos, funcionários públicos, sérios e honestos, necessitam alugar casa, parte de casa ou anexo, em qualquer estado de conservação, em Espinho ou arredores.

Contactar dentro das horas de serviço com sr. Santos, Telef. 721165.

CICLOMOTORES DE ESPINHO

ANTÓNIO F. DE SÁ ALVES

Armazém de acessórios para qualquer marca de motorizadas e bicicletas.

Motorizadas — Bicicletas — Acessórios

Av. 24 n.º 841 — Tel. 723800 — Apartado 107 — ESPINHO

CAFÉ e RESTAURANTE COPÉLIA

Almoços e Jantares
Serviço à lista

Especializado em
Casamentos e Baptizados
Grande Variedade de
Petiscos
R. 23 n.º 808 - Tel. 723152
ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição todo o serviço para homem, senhora e criança

Rua 30 n.º 731 — ESPINHO
Telef. 721823

Bombeiros V. de Espinho comemoram 88.º Aniversário

Os B. V. de Espinho comemoram no próximo fim de semana o seu 88.º aniversário. O programa das comemorações será o seguinte:

SÁBADO DIA 22, 15 horas Posse do novo Comandante; Sessão Solene e Condecorações.

DOMINGO DIA 23, 9 horas, Hastear das Bandeiras Nacional e da Associação; 9,15 horas, inauguração e baptismo de uma nova ambulância e de uma viatura para operações especiais; 10 horas, Homenagem ao saudoso Comandante Manuel Alberto da Veiga Ribeiro no Cemitério de Rio-meão; 11 horas, Missa por alma dos Sócios e Bombeiros falecidos na Igreja Matriz desta cidade; 12 horas, Romagem ao Cemitério da Cidade e desfile do pessoal e material pelas principais ruas da Cidade.

Entretanto, no sábado, tomará posse o novo Comandante da Corporação Cap. na Reserva Joaquim Lourenço Rocha e Santos.

Carlos Albuquerque Pinho

MÉDICO

Doenças do aparelho digestivo

Endoscopia digestiva

CONSULTÓRIO

Rua 31 n.º 321

Telef. 724401 — ESPINHO

GUETIM

A FREGUESIA

E AS SUAS ANDANÇAS

ASSEMBLEIA DE FREGUESIA

A Assembleia de Freguesia de Guetim, reuniu Ordinariamente, no passado dia 30. Dos assuntos tratados pelos Deputados de Freguesia destacamos os que no parecem mais significativos:

AUTORIZAÇÕES

Foram concedidas à Junta de Freguesia autorizações para proceder às diligências necessárias no sentido de regularização dos terrenos onde estão implantadas as casas sociais; Este País empenha com tanta burocracia e para proceder ao estudo de possíveis alterações de pormenor no projecto do Complexo Integrado.

Esperamos sinceramente que esse estudo não possa vir a tornar-se num trovão da obra porque todos os Guetineses anseiam.

PROPOSTAS

Os Membros da Assembleia aprovaram que visam o alargamento das faixas de rodagem da Rua dos Combatentes e o andamento mais rápido da concretização da Postura de Trânsito presente há bastante tempo nas autoridades competentes. Sobre este assunto os deputados insistiram particularmente nas passadeiras necessárias junto das Escolas, para garantir maior segurança às nossas crianças.

Quanto ao alargamento da Rua dos Combatentes (a que já nos referimos nestas colunas) a Câmara Municipal continua a não dar solução.

Já que falamos em estradas e crianças aproveitamos para sugerir que, uma vez que, finalmente, a Câmara resolveu dar um jeito nas nossas ruas, a Junta aproveite a ocasião e consiga que a Rua Luís de Camões possa ficar já com as lombas necessárias à segurança das crianças no Parque Infantil em construção. Desta vez vamos ficar sem buracos??

1.º TORNEIO DE FUTEBOL/83

Com início em 17 de Setembro, decorre o 1.º Torneio de Futebol, no qual participam doze equipas distribuídas por duas séries.

A Série A é constituída pelos Aquários, Auto Carvalho, Café Covas, Canários, Marinhenses e Ronda, enquanto que na Série B se agrupam a Altecna, Cruz de Cristo, Guetim, Leões Bairristas, Matosinhos e Silvaldinho.

Os Jogos são realizados aos Sábados de tarde e Domingos de manhã e têm decorrido sem problemas de maior. Pena é que o recinto Desportivo onde são realizados os encontros não ofereça melhores condições para a prática de uma modalidade que, a nível Amador, tem muitíssimos praticantes.

Reportando-nos à Série A constatamos que o Grupo Desportivo «A Ronda» ao vencer os Aquários soma três vitórias em outros tantos jogos realizados, estando, portanto, em óptimas condições para poder vencer a série, uma vez que as equipas que nos parecem com possibilidades de aspirar a um lugar na fase final (Marinhenses e Canários já perderam, cada qual, um jogo.

Quanto à série B apenas uma equipa conta com vitórias os jogos (2) realizados (Leões Bairristas enquanto que Silvaldinho e Grupo Cultural de Guetim (Guetim F. C.) com um empate obtido no confronto entre ambos são, neste momento, as equipas mais pontuadas logo a seguir aos Leões.

RESULTADOS

SÉRIE A

Canários, 2 — Ronda, 4; Aquários, 1 — Café Covas, 1; Café Covas, 1 — Marinhenses, 3; Ronda 2 — Auto Carvalho, 0; Marinhenses, 0 — Canários, 1; Auto Carvalho, 4 — Aquários, 2; Ronda, 3 — Aquários, 0.

SÉRIE B

Leões Bairristas, 4 — Matosinhos, 0; Silvaldinho, 0 — Guetim, 0; Silvaldinho, 1 — Cruz de Cristo, 0; Altecna, 1 — Leões Bairristas, 3; Cruz de Cristo, 0 — Guetim, 1; Altecna, 2 — Matosinhos, 3.

MANIFESTAÇÃO EM AVEIRO

Eles comem tudo,
e não deixam nada...

Muitos trabalhadores do Distrito de Aveiro responderam afirmativamente à manifestação promovida pela União dos Sindicatos de Aveiro/CGTP/IN na tarde do passado sábado, desfilando pela Avenida Lourenço Peixinho, Largo José Estevão e quedando-se junto ao Governo Civil.

«É necessário parar com o saque organizado aos direitos e interesses dos trabalhadores e com a política de ruína nacional» foi o recado que quiseram chegasse aos ouvidos (moucos?) do (des)Governo. «A política Mário Soares/Mota Pinto não serve. Não aos 28% sobre o nosso rendimento». Enquanto quem trabalha aperta o cinto, o patronato deve só à Previdência mais de 60 milhões de contos e outro tanto se permite que os capitalistas depositem em bancos estrangeiros». O povo nunca viveu tão mal depois de Abril. «O Pinto mais o Mário/Roubam-nos o Salário», foi a palavra de ordem mais gritada,

acompanhada da alternativa, «Há saída sim senhor/Com o povo trabalhador. Particularmente no tado o sector da Juventude que vestidos com desenhos de esqueletos e com máscaras, apelavam á paz e ao desarmamento e a presença de muitos reformados com as suas bandeiras negras, bandeiras da fome, que já chegou novamente a muitos lares portugueses.

No comício que se seguiu apresentou por Joaquim Almeida, Presidente da União dos Sindicatos de Aveiro, falou Rosa Maria daquela União, que enumerou as muitas empresas do Distrito onde não é fácil a vida de quem trabalha. «Isto não pode ser/Trabalhar sem receber» e «Do operário ao engenheiro/Salário por inteiro» ouvia-se com insistência. Em nome da CGTP/IN Ferreira Mendes referiu ser a manifestação o início de uma luta dura, mas que traz em si mesma a certeza da vitória, antes que eles comam tudo e não deixem nada.

FERNANDO
RODRIGUES LIMA

TRAVESSA DA RUA 5

TRASEIRAS DA GARAGEM SOUSA — TELEF. 721739

Distribuidor dos papeis COLOWALL com nova colecção para 1983/84 acabada de sair, VIMURA, PARÊTA, PARATI, etc. Pavimentos para cozinhas e casa de banho, Alcatifas, etc.

ORÇAMENTOS GRÁTIS

VISTA OS SEUS FILHOS
NA

BOUTIQUE MI

Telef. 724174

Rua 62 n.º 113 - ESPINHO

CLINICA GERAL

J. Pinheiro de Moraes

RUA 20 N.º 300

TELEF. 720452

Pinto de Matos

MÉDICO ESPECIALISTA

Doenças dos Ossos — Articulações

2.ª FEIRAS:

Consultas para Crianças

4.ª E 6.ª FEIRAS:

Consultas para Adultos

Rua 19 n.º 364 - 1.º — Telef. 721218

ESPINHO

PARA COMPRAR BOM CAFÉ

Casa ALVES RIBEIRO

Torrefactor de Café

ESTABELECIMENTO DE VENDA AO PÚBLICO

RUA 19 N.º 294

ESPINHO

POLICLÍNICA
DE ESPINHO

NOVAS INSTALAÇÕES

Rua 33 n.º 408

ABERTURA DIA 24 DE OUTUBRO

TELEFONES 722111 - 723398 - 723671

NOVO ANO ESCOLAR (conclusão)

Livros e material escolar — um "rombo" no orçamento familiar

Em conclusão desta pequena série de artigos que temos vindo a publicar sobre o início de mais um ano escolar, abordaremos neste número a questão do preço dos livros e do material escolar, «quebra-cabeças» anual para a maioria dos encarregados de educação deste país inflacionado...

Efectivamente, quer os livros quer todo o restante material que é indispensável ao trabalho que o aluno irá desenvolver durante o ano lectivo, vêm os seus preços aumentados de ano para ano. Desse fenómeno típico do

sistema económico em que estamos inseridos, ressentem-se duramente as bolsas mais desfavorecidas, o que equivale a dizer, as bolsas da maioria da população portuguesa.

VAMOS AOS EXEMPLOS

Numa livraria da cidade colhemos alguns dados referentes a custos, quer de livros, quer de material escolar. Em relação a este último, escolhemos como amostra um «cabaz» composto pelo seguinte material: um tubo de cola, um conjunto de régua, cinco cadernos, um estojo (pequeno) de marcadores, 4 guaches, uma capa de cartão, um rolo de fita cola, duas esferográficas, um lápis, um estojo para canetas e lápis, uma pasta escolar e uma borracha. Como se se vê, um «cabaz» reduzido e escolhendo sempre os menores preços... Para isto e feitas as contas será necessária a verba de 1500\$00. Se um encarregado de educação tiver um educando no Ciclo Preparatório, terá de acrescentar a esta verba cerca de dois mil escudos para livros. O que perfaz 3500\$00. Mas, naturalmente, se o tiver no Curso Unificado do Ensino Secundário (7.º, 8.º ou 9.º anos) a verba sobe para mais de quatro mil escudos. Diga-se como exemplo que o Manual de História mais utilizado em Espinho para o 7.º ano de escolaridade custa 530\$00! Se formos para os 10.º, 11.º e 12.º anos, os valores obtidos sobem em flecha. Só um exemplo — o Manual de Filosofia do 12.º ano custa 830\$00...

Isto, naturalmente sem entrar em conta com os variadíssimos livros extra-escolares que, a nível de ensino, são de consulta quase obrigatória e que em muitos casos terão mesmo de ser comprados pelos alunos dado o quase geral baixo nível de equipamento da gene-



ralidade das Bibliotecas Escolares.

No Ensino Primário, se bem que os números não atinjam proporções tão elevadas também não são «doce»... O preço médio dos livros ronda os 150\$00. Junte-se a isto o mesmo «pacote» de material escolar necessário também para este grau de ensino, e o resultado está à vista...

E HÁ ALGUMAS ANOMALIAS...

Durante o mês de Setembro é norma dos estabelecimentos de Ensino afixarem as listas dos livros escolares que irão ser utilizados durante o ano. Esta prática constitui uma indicação útil, não só para os Pais e Encarregados de Educação que poderão, com tempo, proceder à compra dos mesmos, como tam-

bém para os livreiros da cidade, que, face a tais indicações, vão fazendo os seus encomendas. Acontece porém, que, nalgumas escolas, tal lista ou é incompleta ou é alterada posteriormente, com os evidentes prejuízos que daí advêm para os comerciantes. Professores existem, ainda, que fazem o seu «negóciozinho privado», adquirindo, eles próprios os livros, a preço de venda e depois, vendendo-os ao preço da capa. Desenrascancos, dirão alguns, tendo em conta os baixos salários auferidos pelos professores... É natural! Mas o certo é que os livreiros, face a este tipo de procedimento, vêm, com desgosto e evidente prejuízo, sobrar-lhes livros que não podem devolver, já que nunca são por eles adquiridos à consignação.

Enfim, vícios de um sistema que, à partida, está de si mesmo viciado!

Um ano que começa mal...

O Ministro da Educação considera-se vitorioso ao informar que 75% das Escolas iniciaram o ano lectivo na data prevista, não perdendo, sequer, a oportunidade para continuar a atacar e culpar os professores de eventuais falhas, cuja responsabilidade cabe exclusivamente ao Ministério que representa. Não explicou o sr. Ministro — nem decerto o poderá fazer satisfatoriamente — em que condições alunos e professores terão de enfrentar o novo ano escolar.

Esconder a verdade dos factos, camuflando a situação real do ensino e dirigindo a atenção dos cidadãos para um novo estilo de «caça às bruxas», leis a política educacional que este Ministério decidiu seguir. Esta a maneira como parece querer resolver o problema de um ensino cada vez mais degradado, em que os números de abandono e de insucesso escolar atingiram, desde há muito tempo níveis assustadores, negando-se a um diálogo aberto e franco com todos os intervenientes neste processo.

A par da apregoada implantação do ensino obrigatório — que se pretende até seja extensiva ao ensino unificado — não explicou nem explica o sr. Ministro aos pais e encarregados de educação os cortes de verbas efectuados que tiveram como consequência imediata o aumento dos preços das refeições nas cantinas, a diminuição da qualidade destes serviços que, diga-se, já não era famosa, e o aumento dos transportes escolares.

Também não foi ainda este ano, nem se vislumbra vontade para os próximos, que foi resolvido o problema da constante deslocação dos professores — os «nómadas» da Função Pública. Que acção pedagógica e educativa podem ter profissionais mal pagos e constantemente desloçados dos seus meios habituais? Finalmente, como justifica o Ministério o escandaloso aumento dos preços dos livros escolares, e ainda como justifica a falta deles nas livrarias? Constações e perguntas que aqui ficam.

INSTITUTO FRANCÊS DO PORTO

Francês todos os níveis

Cursos especiais para crianças

Informações na

ACADEMIA DE MÚSICA DE ESPINHO — Telefone 720469

Antenor Pereira

AGÊNCIA DE CONTRIBUINTES
CONTABILIDADE E CONTENCIOSO
MEDIADOR DE SEGUROS

Rua da Fonte - Silvalde — Tel. 723489 — ESPINHO

CAN - CAN II

BOITE PIANO BAR
DISCOTECA

O seu ponto de encontro
Bastante requinte para que se sinta bem, durante o seu Drink.
Aberto de 2.ª a 6.ª feira, das 21 às 02 horas
e às 6.ª feiras das 21 às 03 horas.

RUA 18 N.º 615 — TELEF. 723442 — ESPINHO

ASSEMBLEIA MUNICIPAL

Quem manda no Mercado Municipal?

Ao contrário do que é habitual, esta sessão durou pouco mais que uma hora. Apenas o tempo suficiente para ser aprovada por unanimidade uma proposta do PPD que visava a constituição de um grupo de trabalho com um representante de cada bancada e ainda o Presidente da Junta de Guetim, grupo esse que fica encarregado de apresentar ao plenário uma súmula das propostas e sugestões sobre o pacto autárquico (alterações às leis das autarquias locais) que o Governo tem na forja. Nada mais haveria a contar não fora, também ao contrário do costume um município ter feito uso do tempo destinado ao público. A Assembleia ouviu um circunstanciado relato

do sr. António Duarte Gomes da Silva, que ali trouxe o problema das vendeiras do mercado municipal.

«É com emoção que falo nesta Assembleia. Só graças ao 25 de Abril isto é possível. Sinto-me um pouco embaraçado porque em cada partido tenho um amigo, mas não venho atacar ninguém. Venho fazer um apelo».

Em resumo António Silva, marido de uma das vendeiras efectivas do mercado diário punha em causa a ocupação do terrado (leia-se chão) pelas vendeiras Aurora e Ana de Esmeriz, que se recusam a ir para as bancas como as demais, pagando assim taxas mais baixas e ocupando lugares estratégicos (entradas do mercado) o que não conduz a uma sã concorrência. Há lugares vazios, mas não há quem obrigue as senhoras a irem para lá. Nem a PSP, nem o Tribunal. Defendem-se aquelas vendeiras (Ana e Aurora) que só vendem artigos da sua própria lavoura e com isso estão livres das actividades económicas, do fisco, etc., quando segundo afirmou o município António Silva as mesmas são revendedoras como as demais. Uma exposição das vendeiras do mercado diário terá que ter

uma resposta da Câmara. Ou sim ou não. Se não houver resposta os deputados municipais irão perguntar como é e nós iremos contar como foi.

REUNIÃO DA CÂMARA

Em virtude de a sessão da Câmara, que como se sabe se realiza às sextas-feiras, ter sido adiada para a passada terça-feira não nos é possível inserir na presente edição o seu habitual relato. A razão desta decisão do executivo camarário deveu-se, segundo apuramos, ao facto de o seu presidente estar ausente em Lisboa e estarem agendados para essa sessão, assuntos em que era de toda a conveniência a presença de Artur Bártolo.

Aqui fica pois a promessa de que para a próxima semana aqui incluiremos os aspectos que entendermos mais significativos desta reunião bem como o que se irá passar já amanhã em mais uma sessão pública da Câmara.

FONSECA

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 720413

ESPINHO

UM CASO NA CIDADE

Sou o sócio gerente da firma «DAFRUTO» (Comércio e Distribuição de Frutas, Lda.), sita na rua 16 (travessa) n.º 758. O local onde se encontram sediadas as n/ instalações, há sensivelmente três anos, já era anteriormente, e desde há largos anos, local de exercício do mesmo ramo.

Obviamente que necessitamos de utilizar a viela que dá acesso ao n/ armazém para efeitos de cargas e descargas e somente. Na verdade, uma vez que a travessa em causa dá acesso a uma garagem particular, nem poderia ser de outra maneira. Para além do mais, na entrada da dita viela, encontra-se um sinal de estacionamento proibido (o que naturalmente cumprimos com rigor), não sendo proibida a paragem pelo que nos é permitida a sua utilização para efeitos de carga e descarga. E só.

Ora é precisamente em volta da serventia desta viela que roda o problema em causa. Recuando no tempo direi que sempre foi nosso ponto de honra o desenvolvimento da n/ actividade dentro da mais estrita legalidade. Para sermos autorizados a desenvolver a nossa actividade naquele local necessitamos de um parecer favorável da Câmara Municipal de Espinho que nos foi concedido após vitória ao local efectuada por funcionários da administração local. Remetido o processo para o Ministério do Comércio e Turismo e para a Junta Nacional de Frutas, fechou-se o círculo das permissões legais para desenvolvermos licitamente a n/ actividade.

Para além da estrita legalidade, e sem perder de vista a justiça que lhe deve estar subjacente, procurámos, através da n/ actividade, não prejudicar os vizinhos, com os quais temos mantido as melhores relações. Permito-me mesmo realçar a amizade que actualmente me liga aos utentes da garagem particular da citada travessa, sem dúvidas os que poderiam ser mais prejudicados pelo facto de, naquele local, efectuarmos cargas e descargas. Problemas nunca os tivemos e por certo não os haverá.

Contudo, nem todas as pessoas têm a mesma compreensão, nem todas têm o mesmo bom senso e espírito de entreajuda. Estão neste caso duas senhoras (por sinal irmãs do actual presidente da Câmara), que não sei por que razão resolveram criar-nos problemas. Curiosamente são as únicas, de toda

uma vizinhança que não é pouca, dada a zona urbana e central em causa, que enveredaram pela falta de compreensão (ela mesma incompreensível), para com o n/ trabalho. Mesmo uma outra irmã do sr. presidente (que habita no andar superior ao destas duas senhoras), tem comigo e com os nossos funcionários as melhores relações. Repito: problemas nunca conhecemos, inimizades nunca tivemos, e por certo nunca teremos, com a restante vizinhança.

O próprio sr. Artur Bártolo, enquanto vereador, me aconselhou na altura a «fazer ouvidos de mercador». Parece contudo que as coisas mudaram.

Os agentes policiais em serviço na zona eram e continuam a ser constantemente assediados pelas duas senhoras em causa. Contudo, eles mesmos comprovam na prática que mais não fazemos do que o que nos é permitido. Mal me foi manifestada a obrigatoriedade de retirar da via pública o vasilhame da fruta que entretanto se acumulava durante o dia, tratei de arranjar um terreno na actual zona industrial, que serve agora para o efeito. As senhoras (que friso serem irmãs do actual presidente da Câmara), chegaram mesmo a insultar os agentes da autoridade, afirmando que (pelo simples facto de cumprirmos a legalidade «estavam feitos comidos»).

Mas eis que, aproveitando o posicionamento do seu irmão (o sr. Artur Bártolo) as senhoras desencadearam todos os meios para prejudicar o n/ trabalho e mesmo para nos proibir de exercer naquele local a actividade, que legalmente conformada, foi mesmo avalizada pela Câmara Municipal.

E não tardou que o novo Comandante da PSP de Espinho viesse ao local inteirar-se da situação, só porque havia recebido um telefonema do Presidente da Câmara afirmando terem estado parados, durante

toda uma manhã na viela em causa, dois carros pesados de caixa aberta. Chegado ao local, o sr. Comandante da PSP inteirou-se dos factos através do agente em serviço na zona... e que tinha visto chegar e efectuar a descarga um camião... «há cerca de dez minutos»!!

Tenho conhecimento, através de contactos que a Associação Comercial de Espinho tem estabelecido com o Presidente da Câmara, que ele tenciona fazer com que deixemos de poder exercer a n/ actividade naquele local, provavelmente (e para já), provocando uma alteração na postura de trânsito que nos proíba, pura e simplesmente, a utilização da travessa. Mas como proibir o acesso a um local onde se encontra a entrada das nossas instalações? Será que o sr. Presidente da Câmara não conhece o ramo dos direitos potestativos? Ou será que o cadeirão da presidência lhe ofuscou a real situação, de tal forma que não distingue entre os princípios da justiça e o apoio a uma pretensão de seus familiares?

Sem querer tornar-me maçador, volto a lembrar que nunca tivemos problemas com mais ninguém da vizinhança, alguns com mais razões para se manifestarem (o caso do sr. da garagem), e que a actividade da n/ firma é o ganha-pão de oito famílias.

Até onde vai o limite do bom senso? Esperemos que se fique pela legalidade e pela justiça, pois nesse caso seremos nós a ter a razão.

E que este alerta sirva para que os deputados municipais, caso venham a confrontar-se com uma proposta de alteração da postura, não caiam no engano das palavras fáceis e das «razões» sabidamente articuladas.

Senhores dos cadeirões; desçam junto das pessoas que representam, conheçam os seus problemas, interroguem-nas venham ao local. Porque a razão não se compadece com decisões abstractas e circunscritas ao Largo Dr. José Oliveira Salvador. Uma vez mais obrigado pelo espaço precioso e pela atenção prestada.

Atenciosamente
Pela DAFRUTO — Comércio e Distribuição de Frutas, Lda.
Anónio Amorim

CINANIMA 83

ALVES COSTA

- Um prémio, uma homenagem

Da sua actividade cineclubista, da sua crítica cinematográfica, da sua colaboração com Manoel de Oliveira, resultou a sua personalidade como homem do cinema. Chama-se Henrique Alves Costa, foi membro do Júri do primeiro CINANIMA (em 1977), e foi desde o seu início um dos que mais lutou pela existência e continuação do único festival de cinema de animação que se realiza em Portugal, o CINANIMA. Este ano a organização do certame irá, de certa forma homenageá-lo. E serão os homens da imprensa creditados junto do Festival que irão escolher a título simbólico, o melhor do CINANIMA 83. A

esse filme, o que os jornalistas mais considerarem, irá ser atribuído o «Prémio Alves Costa». Alves Costa que mais uma vez irá estar em Espinho, ele que mais uma vez também fará parte do Júri de Selecção do festival.

RECTIFICAÇÃO

Por lapso nosso no último número do «MARÉ VIVA» indicamos o realizador José Manuel Xavier como autor da série animada «PIT, O COELHINHO VERDE», quando o seu realizador é Fernando Correia. Para não ferir susceptibilidades, aqui fica a rectificação.

PROGRAMA GERAL

Terça-feira — 15 de Novembro

- 1 — 18,30 — Sessão retrospectiva CINANIMA 82
- 2 — 21,30 — Sessão Competitiva I
- 3 — 23,15 — Sessão retrospectiva C. A. Húngaro I

Quarta-feira — 16 de Novembro

- 4 — 15,30 — Sessão retrospectiva C.A. norte-americano I
- 5 — 18,30 — Sessão Não-Competitiva I
- 6 — 21,30 — Sessão Competitiva II
- 7 — 23,15 — Sessão retrospectiva C. A. Húngaro II

Quinta-feira — 17 de Novembro

- 8 — 15,30 — Sessão retrospectiva C.A. norte-americano II
- 9 — 18,30 — Sessão Não-Competitiva II
- 10 — 21,30 — Sessão Competitiva III
- 11 — 23,15 — Sessão retrospectiva Jacques Colombat

Sexta-feira — 18 de Novembro

- 12 — 15,30 — Sessão retrospectiva C.A. norte-americano III
- 13 — 18,30 — Sessão Competitiva IV
- 14 — 21,30 — Sessão Competitiva V
- 15 — 23,15 — Sessão retrospectiva Gérald Frydman

Sábado — 19 de Novembro

- 16 — 11,00 — Sessão Competitiva VI
- 17 — 15,30 — Sessão Competitiva VII
- 18 — 17,30 — Longa Metragem
- 19 — 21,30 — Entrega/Projecção de filmes premiados

Casa MARRETA
Pedro da Silva Lopes
Especializada em:
Arroz de marisco, Lulas,
Enguias, Caldeiradas, Açorda
de peixe, Bons vinhos
RUA 2 N.º 1355 — ESPINHO
TELEF. 720091

Rui Abrantes
ADVOGADO
Rua 18 n.º 582-1.º Esq.
Sala 3
Telef. 723811 — ESPINHO

SUPERMERCADO DO LAR DO PICOTO
Informa os seus estimados clientes que já possui as novas colecções de PAPEIS DE PAREDE, ALCATIFAS E LUSTRES para 1982/1983.
ORÇAMENTOS GRATIS
SEDE: Est. Nacional 1 Telef. 7643575 — PICOTO
FILIAL: Rua 62 N.º 227/231 Telef. 722986 — ESPINHO

RAICA
PRONTO A VESTIR
INSTITUTO DE BELEZA
Rua 62 n.º 101 - Tel. 722896
ESPINHO

Milton Pinho Glória Rodrigues
SOLICITADORES
RUA 28 N.º 583 - R/C
TELEF. 720584

Manuel Correia da Silva
ADVOGADO
Praça General Humberto Delgado, 287-4.º
Sala 46
Telefs. 23457 - 7641745
4000 PORTO

Ernesto Ferreira
ODONTOLOGISTA
Boca e Dentes
Rua 18 n.º 582 - 1.º Dto.
Telef. 721810 — ESPINHO

JOSÉ OLIVEIRA
— SOLICITADOR —
ESCRITÓRIO:
Rua 19 n.º 401 - 1.º
Telefone 720093
ESPINHO

Talho e Charcutaria CENTRAL
Joaquim F. Nogueira da Fonseca (RAIMUNDO)
BOAS CARNES — SERVIR BEM
Rua 15 n.º 288 — ESPINHO
Tel. 721929

Vieira da Cruz
MÉDICO
CLÍNICA GERAL
Consultório:
Rua 31 n.º 321 - Tel. 724401
4500 ESPINHO

A MODELAR
Telefone 723068
Rua 16 — Merc. Municipal
4500 ESPINHO
Aviamento rápido de receitas de óculos com descontos das Caixas de Previdência

ALBUQUERQUE PINHO FILOMENA MAIA GOMES
— ADVOGADOS —
ESCRITÓRIOS:
R. Júlio Dinis, 778-4.º Dto.
Telef. 698704 4000 PORTO
Rua 19 n.º 343-1.º — Tel. 722964
4500 ESPINHO

O Recanto
ALBERTO JOSÉ PEREIRA REIS
Mobiliário Artístico e Decorações
Rua 12 n.º 593 — ESPINHO
Telef. 723299

AMÉRICO PADRÃO: "O panorama económico do S. C. E. está a desanuviar-se"

A mudança de Direcção no Sporting de Espinho, o clube mais representativo da cidade, «obrigou-nos» a conversar com o novo Presidente Américo Padrão, no intuito de levarmos até aos nossos leitores as últimas novidades sobre a actualidade do SCE. De facto, nos últimos dias, muito se tem falado a respeito do clube. Para clarificar a situação, aqui fica esta entrevista, a primeira que o novo Presidente concedeu a um Órgão da Comunicação Social.

Américo Padrão «vive», de há uns tempos para cá, no Campo da Avenida, acompanhando a par e passo as obras de construção da nova Bancada. Foi lá que o encontramos, precisamente na tarde do dia em que a nova Direcção tomara posse. E a primeira pergunta teria, forçosamente, que versar as prioridades do novo elenco directivo espinhense. A resposta aqui fica:

«Pretendemos construir uma base sólida para o SCEI. Esta é a minha intenção principal, juntamente com o grupo de amigos que reuni. A nossa ideia é trabalhar não apenas para uma época mas dotar o clube de estruturas duradouras. E isto está a tornar-se possível, porque estamos a entrar dentro do ambiente de amizade da terra».

AS «PAZES» COM A SOLVERDE...

Por ambiente de amizade, poder-se-á entender uma aproximação com a Solverde?

«Pessoalmente, sempre mantive as melhores relações com a Solverde Aliás, o clima de tensão existente entre o Clube e a Solverde preocupava-me antes de entrar para esta Direcção... Isto porque cada Direcção cumpre o seu mandato, mas o Clube continua. No passado sábado convidei o sr. Manuel Violas a vir visitar esta nova Bancada, e ele, de imediato, me deu, do seu bolso 500 contos... Sei, entretanto, que muito em breve irá ter lugar uma Assembleia Geral da Solverde no sentido de que aquela Empresa contribua, mensalmente, para o SCE e custeie a construção da 2.ª fase da nova Bancada do Campo da Avenida. Em troca, dar-lhe-emos toda a publicidade nas nossas equipas! Por tudo isto, entendo que o panorama económico do clube se está a desanuviar».

BRASILEIROS ESTÃO CAMINHO?

Tendo em conta os maus resultados até então obtidos pela equipa sénior de futebol, quisemos saber se estaria nos planos da nova Direcção a aquisição de reforços. «Até ao momento, não! Temos a máxima confiança nos nossos profissionais. Aliás, penso que o que temos tido é má sorte!... Quanto a novos jogadores, a actual Direcção nada fez nesse sentido. Sei, porém, que o sr. Violas está em contacto com Otto Glória no sentido de contratar três jogadores brasileiros (do Vasco da Gama) para reforçarem a equipa...».

Maré Viva
O SEU JORNAL

E o Bingo do SCE? Em que ponto está a questão? Américo Padrão respondeu assim:

«Para já, não pensamos em abrir esse processo! Poderemos evidentemente, pensar na legalização do Bingo. No entanto, se houver a concretização do auxílio da Solverde, o mais provável será desistirmos da ideia do Bingo...».

Após isto, lançámos outra pergunta ao actual Presidente do SCE. Em entrevista concedida ao «JN» o dr. José Mendes fez graves acusações a alguns elementos do actual elenco directivo espinhense. O comentário?

«É de lamentar que um senhor que esteve como director de um Departamento de Futebol tenha feito acusações tão graves e falsas, impróprias de um homem culto, se é que é formado...».

S. C. E. está a desanuviar-se

ACTIVIDADES AMADORAS E AUMENTO DE COTAS

Numa colectividade que tem um sector amador extremamente valioso, quisemos saber que política seguirá a nova Direcção em relação a esse sector.

«Temos o António Canelas à frente desse Departamento, e pensamos que ele o poderá enriquecer, porque está rodeado de uma boa equipa. Penso que não haverá «guerrilha volei-andebol»... Pela parte da Direcção, é nossa intenção dar o máximo apoio às Amadoras, no sentido de as engrandecer, porque é nesse campo que poderemos captar a juventude espinhense».

E o aumento de cotas, pré-anunciado na Assembleia Eleitoral, não correrá o risco de ser impopular?

«É sem dúvida, impopular! No entanto, temos de ver que o SCE é, presentemente, o clube da 1.ª divisão que tem as cotas mais baixas! Tal aumento é por-

tanto, inevitável. Em contra-partida acabaremos com os dias de clube e com as coisas suplementares. Tenho intenção de propor um aumento de 220 para 280 escudos para os sócios de Bancada. Para os restantes, o aumento será mais suave. Além disto, procuraremos que cada sócio arranje outro. E em relação a isto, posso dizer que, só numa semana entraram 320 novos associados! Até ao fim deste ano procuraremos que entrem mais 1000! Para já, podemos aceitar novos sócios de Bancada e inscrições para os lugares cativos, coisas que até agora, estavam canceladas. A nossa meta imediata é atingir os seis mil associados!».

Aqui ficam, pois as declarações de Américo Padrão, novo Presidente da Direcção do SCE. A re-aproximação com a Solverde (esperemos que não a qualquer preço) foi, indubitavelmente o tema mais quente, desta entrevista. Depois da a ler, caberá ao leitor fazer o juízo que ache mais apropriado.

É SÓ UM MINUTO...

Estivemos na tomada de posse da nova Direcção do SCE. Assistimos a certos discursos meramente circunstanciais. Constatámos do entusiasmo do novo Presidente da Direcção, na sua pretensão de dar um novo rumo ao Clube. Divertiu-nos ver quem secundava (ou não...) as salvas de palmas dedicadas a Manuel Violas. Rimo-nos interiormente, quando pensámos, para nós, que, face à composição do novo

elenco directivo, Simon Bolivar deveria ser nomeado Presidente Honorário do Clube. Mas ficámos desgostosos porque ficou dentro de nós a amarga sensação de que o SCE é só futebol... É que dos órgãos dirigentes que estiveram na mesa de honra nem um só, para amostra, representava outra modalidade que não fosse o futebol...

Então, meus senhores, onde esteve esse ecletis-

mo de que o SCE muito justamente se pode orgulhar? Digam-nos que os nossos receios são injustificados e que houve um atraso dos Correios no envio dos convites...

SETÚBAL, O — ESPINHO, O

MENDES ESTEVE EM «GRANDE»!

Um ponto conquistado «fora» é sempre de saudar. Mais ainda quando uma equipa, como o Espinho, se encontra ainda na última posição. E as grandes oportunidades de golo pertenceram precisamente ao SCE! Uma vez por intermédio de Abel, e outra por Bábá. A turma espinhense jogou com muita calma, acautelando, naturalmente, a defesa, mas explorando muito bem o contra-ataque. Garra foi outro ingrediente que contribuiu para a obtenção do primeiro

ponto... Agora, há que esperar até 20 de Novembro, porque os senhores da Federação ainda não descobriram a «fórmula» resolvente para fazer calendários em termos...

Sob a arbitragem de Vidro Santos do Porto, o SCE apresentou: Mendes; Dinis, Vivas, Serra e Real; João Carlos (David, aos 4...) Carvalho, Pinto da Rocha, salvado; Bábá e Abel.

S. C. E. - Comissão Pró-Bancada

Donativos e ofertas nas semanas de 3 a 8/10 e 10 a 15/10

Donativos:
Manuel Moreira dos Santos 5.000\$00; Tipografia Castro — Porto 1.000\$00; Anónimo 2.000\$00.

Ofertas:
Soc. Construções J. Santos, Lda (José Monteiro dos Santos) — V. N. Gaia 200 sacos de cimento; José da Silva Gomes 10 sacos de cimento.

RESULTADOS DA SEMANA

O destaque desta semana vai, por inteiro, para os seniores masculinos do volei do SCE, que continuam invictos, partilhando com o F.C.P. o 1.º lugar do «Regional».

ANDEBOL

Div. de Honra — SCE, 14 — Académico, 21

HÓQUEI EM PATINS

Taça de Portugal — AAE, 4 — GRUNDIG, 5

Juniiores — Escola Livre, 4 — AAE, 4

Juvenis — Paço do Rei, 6 — AAE, 4

Iniciados — Texas, 3 — AAE, 2

Infantis — Texas, 3 — AAE, 0

VOLEIBOL

Regional da 1.ª divisão

Académica de S. Mamede, 0 — SCE, 3

SCE, 3 — Leixões, 0

Leixões, 3 — AAE, 1

AAE, 1 — F. C. Porto, 3

AVIAÇÃO EM ESPINHO

QUANDO AS AVES PERDEM TERRENO

Conta a lenda, pelos homens feita, que um tal Ícaro quis voar e, por isso, veio a perecer. Então os homens deitaram mãos à obra e repetiram o que Ícaro fez, juntando-lhe sonho, vontade e um pouco de técnica: e lograram voar apesar do muito risco e pouco defeso das máquinas em que o fizeram.

Todavia, ao tornar o sonho em realidade, além de um pouco daquele ficar perdido no caminho, há que ter em conta incidentes e contratempos, tantas vezes com seu preço medido em sangue e vidas. Tal aconteceu por esse mundo fora e também nesta outra vila de Espinho que nisso e em tudo o mais não foi excepção. É um pouco dessa história que aqui adiante vem contada...



O «Coudron G-3», um monte de madeira e tela que visitou Espinho...

O MAIS LEVE QUE O AR

Terra à beira-mar erguida é terra de gaivotas e outras tantas aves que, para além das do interior, procuram no oceano o seu sustento. E não há coisa que o homem mais associe às aves que contempla, que o acto de voar, símbolo de libertação e plenitude. Por isso os homens olham as aves e entregam ao seu voo as suas preocupações, os seus problemas e tormentos. E o homem sente que nas aves, na sua fragilidade e desenvoltura, se esconde um desafio a ele dirigido.

Esse desafio terá aceite César Marques dos Santos, por alcunha o «Menino de Ouro», ao substituir Abel da Mota Gomes, espinhense como ele e apontador das Obras Públicas, numa viagem do balão «Lusitano», a que este último não pôde comparecer.

Aos 21 de Novembro do ano de 1903, subiu dos jardins do Palácio de Cristal no Porto, o «Lusitano» com a respectiva tripulação, para a sua última viagem.

Perante o espanto dos muitos que se juntaram para assistir à subida do balão, este, após ter ganho altura, rumou para a banda de sudoeste em direcção ao mar, quando os balões-sonda tinham indicado ventos para terra.

Conta-se que o «Lusitano» foi visto ao largo de Espinho, por sobre as vagas. Dele terá dado também notícia um navio cargueiro, que nada pôde fazer em face dos sinais de socorro e aflição que lhe enviaram os aeronáutas, que assim se amaram os que de balão foram.

E o «Lusitano» desapareceu para sempre levando consigo o piloto espinhense voar apesar dos

boatos que a pouca esperança fazia nascer e que contavam como ele tinha chegado são e salvo às mouras terras do norte de África...

Mas tamanho desaire em nada esmoreceu a ousadia dos homens, que persistiram em prolongar a aventura do «Lusitano». Assim o fez Manuel Fernandes da Silva, que viria a instalar-se em Espinho como comerciante e que várias vezes de balão viajou a convite de um tal Ferramenta, antigo colaborador do farmacêutico Belchior, de Gaia, o inventor do malogrado «Lusitano». E assim se estabeleceu a continuidade necessária, a justificação verdadeira para o que a seguir viria a acontecer...

OS PRIMEIROS AVIÕES

Vieram gentes de pá e picareta na mão e dirigiram-se para sul. Entre a Carreira do Tiro e o mar, transformaram as dunas em terra dura e plana e chamaram-lhe pista de aterragem. O limiar dos anos trinta ia trazer a Espinho os primeiros aviões.

Assim, e porque acontecimento de tal importância o merecia, dele fizeram o ponto alto das festas de verão, pelo que as prolongaram até Outubro. E, em meados desse mês, a população da vila assistiu atônita à chegada de uma máquina bizarra, toda ela madeira e tela, com duas asas e uma hélice barulhenta na frente, um «Avro 80 HP» de seu nome e marca. Pilotava-o um tal capitão Castro Silva, transmontano de Chaves, trazido em sua companhia, pelo posto de observador, o tenente Tadeu.

Não era ainda o espanto esgotado por tamanha no-

vidade, e já nos ares aparecia outro engenho, desta feita um «Coudron G-3» que, mau grado o seu nome, nada tinha de belicoso, antes denotando nas suas linhas maior fragilidade que o primeiro. Comandava-o o tenente Amado da Cunha que trazia como observador um outro tenente, Lino Teixeira por vontade de seus pais.

Após o acontecimento, seguiu-se a merecida comemoração a que não faltou o habitual banquete, por ser hábito salutar e por assim mandar a tradição.

E no dia seguinte, porque de homens aqui se falou sempre, quiseram as mulheres participar também na novidade, pelo que receberam o seu baptismo de voo duas de entre elas, a D. Helena Castro Soares e a D. Graziela Ribeiro.

UMA PISTA PARA A GUERRA

Poucos anos depois, coube ao exército continuar a empresa que atrás se relata, instalando um pouco mais para sul uma base aérea militar. E isto se fez porque para tal trabalhou o tenente Dias Leite, homem muito esforçado e de muitos amigos.

Assim, teve esta base

por seu primeiro comandante o tenente da aviação Luís Gomes de Oliveira Teles, natural da Granja, e nela receberam instrução e treino muitos jovens que por isso foram pilotos.

Pela base militar passaram também muitos aviões de tantas outras marcas, entre as quais os célebres «Hurricane» que, nos céus ingleses, ajudaram a mostrar a Hitler que se enganara redondamente quanto à forma como se dispunha a atravessar o canal da Mancha; porque melhor o fizera através de túneis imensos em distância e trabalhos que pelos ares húmidos do Atlântico.

Assim foi durante muitos anos, e outros se seguiriam se o material se não desactualizasse e se outras razões não houvesse, o que determinou que o base aérea militar deixasse de existir.

E porque o progresso acontece com o tempo, e o que lhe dá razão de ser são as contradições que tudo negam e tudo erguem, viria esta base a dar lugar ao GACA, que por extenso quer dizer Grupo de Artilharia Contra Aeronaves, a que foi atribuído o número 3. Estabeleceu-se assim, em terra de aviões, uma unidade treinada contra os mesmos, a habitar

nas casernas que outrora serviam de abrigo aos que os pilotavam.

UM CLUBE DO AR

Vendo tanta obra condenada ao abandono, alguns espinhenses pensaram o projecto e dele fizeram obra. E a 28 de Setembro de 1958 foi criado o Campo de Aviação Civil de Espinho, a que um Aero clube se propunha dar vida e razão.

A história do Aero clube é tão curta de tamanho quanto longa de acontecimentos insólitos. Nele se formaram muitos pilotos, alguns dos quais prosseguiram sua carreira escolhendo por ofício as artes de voar. Por lá passaram muitos aviões de muitas marcas e feitios, e ainda alguns planadores que se distinguem destes por não terem motor e se mantêm no ar pela vontade conjugada de ares, ventos e velocidades.

Hoje o Aero clube possui três aviões, dos quais um único se encontra operacional. Um dos outros dois irá ser entregue à força aérea para integrar um museu.

Hoje, os tempos são bem diferentes. Há mesmo quem diga que eles não estão para altos voos...



Um dos problemas remanescentes do Bairro da Lomba, em Paramos, deverá estar quase a ser resolvido. Trata-se, naturalmente, do abastecimento de água aquele novo espaço habitacional. Até agora, e como já noticiámos em anteriores trabalhos que publicámos sobre o assunto, tal abastecimento era assegurado pelos auto-tanques do Regimento de Engenharia de Espinho. Em contacto que tivemos com a CME, fomos informados de que deve estar para muitíssimo breve a autorização para que o ex-FFH participe com 1200 contos para a construção da respectiva rede de abastecimento. É mesmo provável que, na altura em que o leitor lê estas linhas, isso já seja um facto consumado. Esperemos que sim.



PORTE PAGO

Camara Municipal de ESPINHO